

Jornal Negócios

09-06-2015

Periodicidade: Diário

Classe: Economia/Negócios

Âmbito: Nacional

Tiragem: 18239

Temática: Economia

Dimensão: 1265

Imagem: S/PB

Página (s): 1/30

REGULAÇÃO

200 mil milhões e muitas “cabeças a rolar” nos escândalos da banca

MERCADOS 30



REGULAÇÃO

Duzentos mil milhões e muitas “cabeças a rolar” nos escândalos da banca

Os principais bancos mundiais gastaram mais de 200 mil milhões de libras em processos de litígio nos últimos cinco anos. Custos que ditaram alterações nas lideranças dos bancos.

VERA RAMALHETE

veraramalhete@negocios.pt

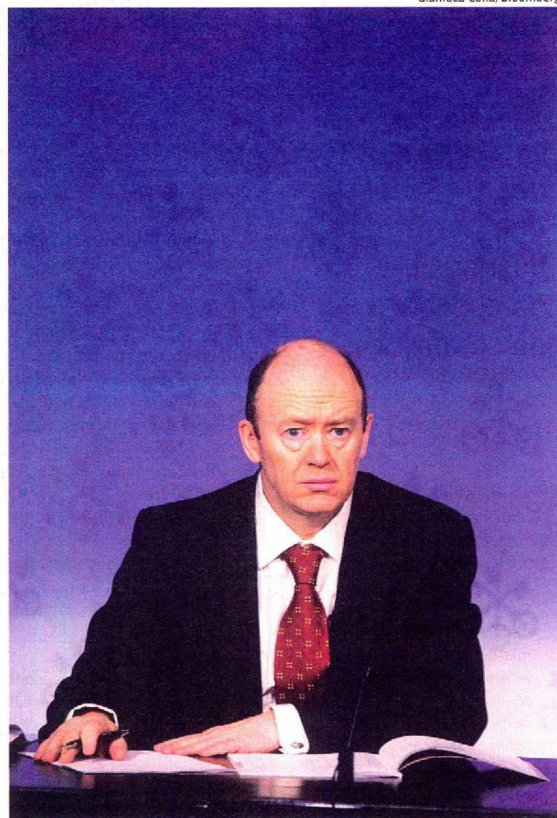
INÊS F. ALVES

inesalves@negocios.pt

Manipulação de taxas de juro, de câmbios, evasão fiscal, lavagem de dinheiro. Os escândalos na banca sucedem-se, com elevados custos para as instituições. Gastaram, apenas nos últimos cinco anos, mais de 200 mil milhões de libras (282 mil milhões de euros) em litígios, sendo que a factura está a ser paga, muitas vezes, com o “rolar de cabeças” dos responsáveis das maiores instituições financeiras internacionais.

Anshu Jain e Jürgen Fitschen são as mais recentes quedas no sector. Os dois presidentes executivos do Deutsche Bank anunciaram este fim-de-semana a decisão de ambos abandonarem os cargos, pressionados pelo acumular de processos em que o banco alemão está envolvido. Algo que provocou o descontentamento dos accionistas. Com o anúncio da saída, as acções chegaram a disparar 8,31%. Fecharam a subir 3,16% para 28,452 euros.

O escândalo mais grave é o envolvimento do banco na manipulação de taxas de juro, que levou a uma multa recorde de 2,5 mil milhões de dólares (2,2 milhões de euros). Um caso que já tinha provocado outras demissões dos CEO de outros bancos. A manipulação da Libor levou à saída de Robert Diamond do Barclays, em Julho de 2012. Estendeu-se depois a outros



John Cryan substitui Anshu Jain na presidência executiva do Deutsche Bank.

bancos, entre os quais o holandês Rabobank, em 2013.

Segundo a CP Research Foundation, os 16 principais bancos mundiais já gastaram 205,5 mil milhões de libras, entre 2010 e 2014, com processos legais associados a práticas de manipulação de taxas, de câmbios, entre outros. No caso do BNP Paribas estas despesas duplicaram face aos cinco anos anteriores, revela o estudo, tendo o impacto nos resultados contribuído para o afastamento do presidente do banco. O “buraco” nas contas levou também à saída dos presidentes executivos do Credit Suisse e do Standard Chartered. ■

206

LITÍGIO

Os 16 principais bancos mundiais gastaram 205,5 mil milhões de libras com litígios entre 2010 e 2014.

5 CASOS

Rumo às demissões no Deutsche Bank

Anshu Jain e Jürgen Fitschen, presidentes executivos do Deutsche Bank, demitiram-se na sequência de fortes críticas devido aos escândalos em que o banco está envolvido. Conheça os cinco principais.

Anshu Jain e Jürgen Fitschen, na liderança do Deutsche Bank desde 2012, anunciaram este fim-de-semana a sua saída. O acumular de suspeitas sobre a actuação do banco provocou o descontentamento dos accionistas e levou a severas críticas à gestão. O Deutsche Bank está envolvido em cerca de 6.000 litígios diferentes, entre os quais acusações de manipulação das taxas de juro, evasão fiscal, lavagem de dinheiro e alteração das contas. Conheça cinco casos que levaram à demissão de Jain e Fitschen.

1. LAVAGEM DE DINHEIRO NA RÚSSIA É A ÚLTIMA SUSPEITA

O caso mais recente, noticiado na sexta-feira, dia 5 de Junho, prende-se com lavagem de dinheiro na Rússia. O banco está a conduzir um inquérito interno sobre a possibilidade de lavagem de dinheiro por clientes russos no valor de cerca de 6 mil milhões de dólares. Estarão em causa transacções envolvendo a compra de acções, realizadas entre 2011 e 2015, disse-ram duas fontes não identificadas à Bloomberg.

2. DEUTSCHE BANK PAGA MULTA RECORDE POR MANIPULAÇÃO DAS TAXAS DE JURO

A manipulação das taxas de juro é um dos escândalos mais mediáticos em que o Deutsche Bank está envolvido. O banco declarou-se culpado no caso da manipulação das taxas de juro, nomeadamente da Libor e Euribor, indexantes de referência nos empréstimos à habitação. A justiça norte-americana anunciou uma coima no valor recorde de 2,5 mil milhões de dólares (2,2 mil milhões de euros), em Abril deste ano, juntamente com a ordem de demissão de sete funcionários do banco, envolvidos no processo.

3. BANCO É ACUSADO DE OCULTAR PERDAS DURANTE A CRISE

O banco alemão chegou a acordo com o governo norte-americano, no final de Maio deste ano, no valor de 55 milhões de dólares, para encerrar investigações relativas à manipulação das contas do banco em 2008 e 2009. O Deutsche Bank era acusado pelo regulador norte-americano de ter ocultado perdas no valor de mais de 1,5 mil milhões de dólares. Era também acusado de ter subavaliado riscos, entre 1,5 mil milhões de dólares e 3,3 mil milhões de dólares, ao sobrevalorizar a sua carteira de activos derivados, nomeadamente de “credit default swaps”.

4. SUSPEITAS DE FUGA AO FISCO LEVARAM A BUSCAS NO BANCO

O Deutsche Bank está ainda envolvido em vários casos de evasão fiscal. No final de 2014, o governo norte-americano processou o banco por alegada fuga ao Fisco procurando recuperar mais de 190 milhões de dólares, relativos a uma transacção feita em 1999. O banco foi ainda alvo de buscas, em 2012, no primeiro ano do mandato de Anshu Jain e Jürgen Fitschen, por alegada participação num esquema de evasão fiscal na negociação de certificados de emissões de carbono.

5. BANCO ALEMÃO É ACUSADO DE FAVORECER INVESTIDORES NAS “BOLSAS SOMBRA”

Os sistemas de negociação alternativa do banco estão também a ser investigados. Os reguladores norte-americanos anunciaram, dia 29 de Julho de 2014, investigações referentes a negociação de alta frequência e às “bolsas sombra” (“dark pools”). O banco alemão é acusado de favorecer investidores “predadores” nestas bolsas, que permitem negociar acções de forma anónima.